CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise documental e a pesquisa bibliográfica é possível compreender que o professor pode se aperfeiçoar e melhorar sua atuação em sala de aula através de boas práticas de leitura, colaborando para o desenvolvimento global do educando, onde tem a competência de atribuir significado ao que lê e compreende do mundo, tendo a capacidade de resignificá- lo e transformá-lo.

Mesmo sendo evidente a preocupação de educadores em incorporar no processo educativo práticas de leitura que sejam diversificadas e cada vez mais próxima da versão social, temos que considerar que é por meio da Leitura que o indivíduo interage com seus pares através da palavra escrita, por isso, cabe à escola e a família promover situações que envolvem a leitura, dando possibilidades de novas descobertas.

Para valorizar a leitura será preciso que o professor esteja consciente da sua postura como mediador em sala de aula, criando meios que facilitem a construção das aprendizagens, como também proporcionar desafios que estimulem a criticidade e autonomia, para isso acontecer, a escola e a comunidade devem estar engajadas em um trabalho conjunto, formando uma política educacional que possa contribuir com um processo de mudança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa.Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALDEIRA, A. M. S.; ZAIDAN, S. Prática pedagógica. In: OLIVEIRA, D. A.;

DUARTE, A. C.; VIEIRA, L. M. F. (Org.). Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: Gestrado/UFMG, 2010. Disponível em: <http://www.gestrado.net.br/?pg=dicionario-verbetes&id=328>. Acesso em 20/04/2020.

CARRENHO, Silvanira Migliorini; Contribuições da Leitura na Formação do Cidadão: exemplos que incentivam. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/aq67divg7ydn3e 0_2013-7-10-17-43-36.pdf>. Acesso em 27/04/2020.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 47 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya; et al: Práticas pedagógicas do professor: abordagem construcionista, contextualizada e significativa para uma educação inclusiva. Curitiba: Appris, 2016

SILVA, José Aroldo da. Discutindo sobre leitura. Macapá: Unifap, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/viewFile/326/n1jose.pdf>. Acesso em 27/04/2020.

LITERATURA INFANTIL E A EDUCAÇÃO INFANTIL: PASSAPORTE PARA O MUNDO IMAGINÁRIO

DANILA HERRERO TURTRO RIVEGLINI

RESUMO

A presente artigo visa analisar a importância da Literatura Infantil na Educação Infantil. Entende-se por Literatura Infantil o conjunto de obras literárias direcionadas ao público infantil. Ela possui um teor artístico e poético com muita riqueza linguística, traduzida em palavras e imagens, transportando seus leitores para outros mundos. Um instrumento fundamental para ser utilizado como passaporte de entrada no universo imaginário na Educação Infantil. Historicamente, surgiu há poucos séculos, originou-se da tradição oral, somente posteriormente surgiram as narrativas de fábulas e de contos de fadas por diversos autores. A Literatura Infantil caminhou desde seus primórdios com a Pedagogia, impregnando um caráter didático, inicialmente moldados pelos burgueses para transmitir valores moralistas. Atualmente, as narrativas infantis são importantes nas práticas educativas, pois favorecem a fantasia para o mundo infantil por meio lúdico, especialmente, os contos de fadas, além de ampliar o repertório para a aquisição da leitura e da escrita. Os dados da referida investigação foram levantados por meio de uma pesquisa bibliográfica e descritiva com critérios de revisão de assunto, em uma abordagem qualitativa. Verificou-se e conclui-se a partir daí a extrema importância da Literatura Infantil para ampliação da imaginação, contribuindo para o desenvolvimento emocional, cognitivo das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil; Educação Infantil; Crianças; Universo Imaginário; Lúdico.

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil é uma caixa de magia criada pela essência humana e traduzida com sabor de fantasia, de ludicidade para as crianças pequenas. Desde que ela foi criada, traz esse passaporte para o universo imaginário. Ao adentrar-se nas obras literárias infantis, o aprendiz tem a possibilidade de conhecer outros mundos, que estão nos seus desejos e anseios. Pode ser reconhecido como um canal aberto pelo leitor (mediador) para abrir o universo simbólico.

Ao resgatar o histórico da literatura infantil, encontra-se raízes desde os primórdios com o campo educacional. Em um primeiro momento, mostrou ter um forte papel didático e um caráter moralizador. No entanto, na contemporaneidade, esse o mercado se expande com um conjunto de novas publicações, que com a globalização passaram a ser lidos mundialmente. Surge uma literatura infantil dentro uma diversidade de contextos e valores. Entretanto, dentro desse universo se destacam os contos de fadas, que se originaram da tradição oral e ainda atualmente possuem um valor relevante para crianças pequenas, pois oferecem aspectos mágicos, fantásticos que estimulam os seus processos criativos.

As obras literárias infantis são conteúdos fundamentais para serem trabalhadas na Educação Infantil, por possuírem um caráter lúdico, auxiliam no universo imaginário das crianças. Quando se planeja atividades com literatura infantil, a fantasia e o repertório linguístico se ampliam e estimulam todas as potencialidades dos aprendizes, especialmente, na aquisição da leitura e da escrita. O conhecimento, dentro dessa perspectiva, será elaborado por meio da ludicidade, o que possibilitará à criança ter uma aprendizagem de si própria e do mundo, que a cerca, de uma forma prazerosa.

A escola, ao trazer as narrativas infantis como parte do currículo nessa fase, contribuirá para despertar o desejo da leitura, contribuindo, assim, para a formação de leitores. Portanto, ao realizar apresentação desses conteúdos com uma abordagem crítica e dialógica, os alunos poderão viajar em outros mundos, além de ter uma formação sólida com um teor linguístico muito rico.

A presente pesquisa visa analisar a importância da literatura infantil na educação infantil. Para sistematizar esses dados teve como objetivos específicos: identificar a literatura infantil e suas características; conhecer o histórico da literatura infantil e relacionar as práticas educativas de obras literárias infantis na educação infantil.

Para realizar a organização metodológica e sistemática do estudo, propôs-se, quanto aos objetivos, uma pesquisa descritiva, em que os fatos foram observados, analisados e interpretados pelo pesquisador, mas sem ter sua interferência. Primeiramente, abordou-se os procedimentos de levantamento de dados de materiais publicados, portanto, uma investigação bibliográfica com critérios de resumo de assunto em uma abordagem qualitativa, isto é, executou-se uma análise interpretativa dos eventos.

O percurso para organizar esse artigo pode ser descrito em três momentos: inicialmente, analisou-se a literatura infantil enquanto uma linguagem para o desenvolvimento do potencial criativo das crianças, e, posteriormente, descreveu-se um breve histórico sobre a literatura infantil. Finalmente, elencou-se as atividades de narrativas infantis e sua importância na educação infantil.

DESENVOLVIMENTO

2.1 LITERATURA INFANTIL E O UNIVERSO IMAGINÁRIO

Coelho (1991, p.24) aborda que a literatura infantil "antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte; fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível; impossível realização". Percebe-se nas suas palavras a representação poética e a expressividade dessa linguagem para as crianças, revelando-se como um recurso fundamental para ser desenvolvido com os alunos na Educação Infantil.

Literatura Infantil, segundo Girotto e Hernandes (1985, p. 43), possui características diferenciais das outras linguagens:

> é o conjunto de obras, nas quais a linguagem seja essencial e um instrumento para levar a criança algo diferente do que exige seu interior; um mundo, na qual a imaginação é magia que faz cada realidade, uma imagem e de cada imagem, uma realidade e na qual a criança constitui-se o rei das naturezas e, impulsionado por animismos, de um pau faz cavalo, ou outra criança a quem contar suas histórias.

Esse gênero literário aborda diversas temáticas com expressividade, traduzindo em qualquer época o equilíbrio entre letras, imagens, poemas, ou atividades que auxiliem à criança em suas memórias o contato com outras realidades, culturas e outros pontos de vista, segundo Tortella et al. (2016). Portanto, literatura infantil pode ser entendida como o conjunto de publicações dirigidas ao público infan-

til com conteúdo lúdico e/ou didático (ARROYO, 1990). Entretanto, Paiva e Oliveira (1996) discordam desse conceito e apontam que se mostra restrito, pois desconsidera o histórico do acervo escrito. Destacam, em contraposição, que essas narrativas faziam parte da tradição oral que se caracterizava como uma descrição e uma explicação de uma forma de interpretar a realidade, sem uma direcionalidade específica a um público restrito.

De acordo com Abramovich (1989, p.33), os livros produzidos para crianças pequenas podem oferecer o encantamento para qualquer idade, porque trazem "experiências de olhar, de um olhar múltiplo, pois se vê com os olhos do autor e do olhar/leitor, ambos enxergando o mundo e as personagens de modo diferentes, conforme o mundo". Aspectos que favorecem a entrada ao mundo simbólico. Nesse momento, a criança se torna mais perceptível em relação aos seus próprios conflitos, acessa a verdadeira conexão com o imaginário, que resulta no enriquecimento de sua percepção de mundo e da expansão dos seus laços afetivos. A autora citada reitera: "é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras coisas". Assim, todos esses elementos podem ser fundamentais, pois fornecem as narrativas como experiência para o ouvinte.

Oliveira (1989, p.22) analisa que uma obra literária traz "a realidade com uma roupagem nova e criativa, deixando espaço do leitor para entrar na sua trama e descobrir o que está nas entrelinhas do texto". Para avaliar as narrativas infantis tornase necessário verificar os seguintes critérios como: o fantástico, o mágico, o maravilhoso e o poético. Já Frantz (2001, p.16) aborda a obra literária como ludicidade e representada pela fantasia, além de mostrar-se como uma possibilidade de questionamento das ansiedades relativas ao mundo infantil, e, ao mesmo tempo, trazer uma riqueza para perceber as coisas de forma diferenciada.

A leitura é uma ação efetiva, que torna a criança experimentadora do texto, por isto, as práticas educativas deverão ser fundamentadas num aprendizado de leitura que se interessa por aquilo que o texto não circunscreve. Dessa maneira, de acordo com Roberto; Santiago e Ferreira (2020), a leitura viabiliza o conhecimento de um espaço plural e aberto com muitos caminhos. Assim sendo, o texto literário é mais do que suas estruturas discursivas, extrapola esse universo concreto para adentrar nas construções do imaginário de cada leitor, portanto, realiza uma gênese poética de ordem ontológica.

O elo que se estabelece com a realidade por meio da leitura é a possibilidade de sentido que a escritura proporciona, trazendo um vínculo fundamental para o desenvolvimento da socialização da criança. Rodrigues (2015) aponta que a leitura, adquire informações e expande o vocabulário infantil. O ato de ler desperta novos conhecimentos, amplia os horizontes e facilita a inserção a um universo imaginário.

Ao favorecer e desenvolver o imaginário, a criança poderá ter uma referência maior à aquisição da leitura e escrita. Nessa viagem imaginária, o aprendiz recupera sentimentos, comportamentos e desejos que a humanidade construiu em seu patrimônio cultural. Ler sempre representou uma das ligações mais significativas do ser humano com o mundo. Lendo reflete-se e presentifica-se na história (FREIRE, 1989).

O homem, permanentemente, realizou uma leitura do mundo, segundo Freire (1989). Em paredes de cavernas ou em aparelhos de computação reproduziu o movimento de estar no mundo e sua representação. Portanto, ler é uma questão existencial, lendo o homem se torna mais humano e sensível. Tal movimento assemelha-se à trajetória trilhada pelas crianças pequenas na Educação Infantil na aquisição de um repertório para adquirir a habilidade de leitura e escrita, pois primeiramente têm acesso à linguagem oral, inclusive às narrativas de histórias, e, representam suas emoções e experiências por meio de desenhos.

Por meio da literatura infantil, adentra-se às realidades esquecidas, memórias guardadas, porém possíveis de sublimação aos desejos arcaicos. O ser humano é marcado pela condição da falta, mas a capacidade de simbolizar ultrapassa todos esses elementos. A criança possui ainda o resguarde do mundo da fantasia, vive toda essa amplitude na infância, as narrativas infantis são como passaportes para a viagem ao imaginário no tempo e no espaço. Assim, extrapola os horizontes nas dimensões afetivas, emocionais e mostra-se como uma forma singular de expressão peculiar a cada pessoa, portanto, "um diálogo, que permite ao ser humano, dirigir-se ao outro e ao mundo com um olhar de encantamento, capaz de propiciar reflexões e descobertas" (TORTELLA et al., 2016, p.134).

Cavalcanti (2009, p.11) ressalta que a literatura infantil visa "ampliar a visão de mundo da criança", pois resgata suas emoções e estimula o seu processo de amadurecimento. O mundo simbólico é expresso artisticamente, portanto, um instrumento de catarse e sublimação para resolver seus problemas, angústias e anseios. A palavra é um cerne entre a literatura e o psiquismo humano, o resultado de uma expressão profundamente humana.

Dessa maneira, uma forma de humanizar o processo educativo é usar as narrativas infantis no contexto escolar. Algumas histórias poderão ser o elo condutor de interpretação e compreensão da reali-

dade, “uma linha imaginária que traduz a criança na dimensão de estar no mundo” (CAVALCANTI, 2009, p.12). Todavia, a leitura poderá abrir um mundo de experiências para o aprendiz. Compreender suas limitações e amplitudes diante algumas situações conflituosas, um processo de autoconhecimento.

Para Bettelheim (1976), a leitura é um suporte para a criança alcançar outros mundos e abrir a sua mente para imaginação. Quando o professor empresta a sua voz na leitura para os alunos estabelece-se um canal para entrar na fantasia e explorar todos os seus potenciais. A convivência em sociedade traz questões que a criança precisa enfrentar na realidade com seus recursos interiores, o desenvolvimento intelectual está acoplado ao imaginário.

Destaca-se que a Literatura Infantil tem como público-alvo as crianças, com repertórios escritos por adultos. Assim, o escritor possui uma visão adulto-cêntrica para escrever os livros, embora precise se preocupar com a escolha se os ensinamentos são elaborados para atingir o interesse infantil. Meireles (1984, p.29) faz um trocadilho sobre essa questão “o livro infantil, se bem que dirigido à criança, é de invenção e de intenção. E transmite-os na linguagem e no estilo que o adulto igualmente crê adequados à compreensão e ao gosto do seu público”.

De acordo com Paiva; Oliveira (2010), alguns escritores quando elaboram obras literárias infantis expõem uma linguagem muito simplista, desconsiderando a capacidade da criança, subestimando-a, enquanto outros autores trazem um tom moralizador para demarcar sua obra. Portanto, cabe à escola planejar práticas educativas com critérios de seleção de escolha de livros, que possam oferecer o apetite intelectual da criança para realizar uma viagem fantástica ao um universo imaginário, que estimule a curiosidade, isto é, seja lúdico e não apenas um instrumento pedagógico para instruir.

2.2 LITERATURA INFANTIL: ASPECTOS HISTÓRICOS

A literatura infantil historicamente possui poucos capítulos, as suas raízes encontram-se na tradição oral. Por meio da contação de histórias, o homem passava suas experiências de geração a geração com narrativas que traduziam a evolução da humanidade. Segundo Cunha (1989, p. 22), os primeiros livros direcionados às crianças apareceram ao final século XVII e durante todo o século XVIII, “quando passa ser considerada um ser diferente do adulto”, pois até aquele momento a concepção de infância ainda não existia. Quando começa essa diferenciação, as crianças passam a ser vistas com suas necessidades e características próprias, já se distanciam dos mais velhos ao ter novos parâmetros educacionais para prepará-la para a vida adulta.

Antes desses fatos, a criança acompanhava o adulto em toda a sua vida social e participava do seu contexto. A autora acima citada (CUNHA, 1989) prossegue o relato e aborda que existia dois tipos de crianças: a que pertencia a classe da nobreza com orientação por preceptores, em que a leitura era feita com os grandes clássicos geralmente; e, a criança das classes menos privilegiadas, que ouvia ou lia as histórias de cavalaria, de aventuras; existiam ainda as lendas e os contos folclóricos de grande interesse das classes populares.

De acordo com Zilberman (1994, p. 13), “antes da constituição deste modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para a infância. Essa faixa etária não era percebida como vivendo um momento diferente ao dos adultos, o mundo da criança não era visto como um espaço separado”. A família vivenciava os mesmos gêneros literários, entretanto, também não havia laços afetivos, que aproximavam socialmente os entes familiares O modelo de família, que se concebia naquele momento histórico era diferente do atual, pois não era um núcleo pequeno (pai, mãe e filhos), eles viviam em clã.

Por conseguinte, a nova concepção de infância acarretou uma maior união doméstica, porém trouxe elementos de controle no desenvolvimento intelectual da criança e outras formas de manipular as suas emoções. Zilberman (1994, p.14) argumenta: “a literatura infantil e a escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir essa missão”. Pois, a literatura tinha um caráter moralizador para determinar um padrão de comportamento. A criança era como um “projeto de adulto”, a sua educação era traçada de acordo com os objetivos dos adultos, as suas capacidades e anseios não era considerados.

Para Lajolo e Ziberman (1991), a revolução industrial, no século XVIII, levou ao crescimento político e financeiro das cidades, demarcando uma decadência nas zonas rurais, o que, por consequência, acarretou muitas mudanças nas instituições familiares. Nesse momento, a criança legitima o seu papel na sociedade. A infância é preservada como valor, surgem novos objetos industrializados (o brinquedo e o livro). Novos ramos da ciência iniciam-se também, como a Psicologia Infantil, a Pedagogia e a Pediatria.

Segundo Cunha (1989), a Pedagogia tem uma ligação profunda com a Literatura Infantil, em especial, na Europa. Os grandes educadores buscavam nessa época criar a literatura para crianças e jovens. Esses autores visavam dois aspectos: a formação e a informação enciclopédicas. Percussores dessas correntes foram: Comenius (15921670), Basedow (1746-1818), Fenelon (1651-1715), entre outros.

Costa (2005) destaca que o escritor Fenelon elaborou uma Literatura Infantil com pressupostos didáticos. Escreveu “Aventuras de Telêmaco”, narrativa,

que dedicou ao duque de Borgonha, neto de Luís XIV. Nesse enredo apresenta "caracteres moralistas e instrutivos", assemelhando-se a uma cartilha para Educação Infantil.

De acordo com Cunha (1989), as primeiras fontes da literatura infantil se basearam nos clássicos adaptados e no folclore, o que possibilitou que os contos de fadas fossem aprimorados para voltarem-se ao público infantil. As histórias folclóricas foram escritas por Perrault, e, logo após, pelos irmãos Grimm. Esses dois autores pertencem, dessa forma, à gênese desse estilo. Seus contos foram adaptados e republicados diversas vezes, suas obras literárias tiveram alcance universal. Outros autores se destacam também: Andersen, Collodi, Amicis, Lewis Carrole, Mark Twain, Charles Dickens, entre outros. Costa (2009) destaca que os contos de fadas auxiliam o processo lúdico e cognitivo, um gênero realmente específico voltado para a criança, trazendo elementos importantes para o desenvolvimento da psique infantil. O escritor Perrault foi o marco da Literatura Infantil, segundo Lajolo e Ziberman (1991, p.16), "a sua preferência inaudita pelos os contos de fadas, literatizando uma produção que até o momento de natureza popular e circulação oral doravante como principal leitura infantil". Becker (2008) destaca também a coletânea realizada pelos Irmãos Grimm sobre contos de fadas. Segundo Lajolo e Ziberman (1991), com a obra de "Júlio Verne", surge uma verdadeira literatura infantil, voltada especificamente para esse público, quando aparece o texto que explora o fantástico, a aventura, tendo como personagem principal um jovem muito corajoso. Destacam ainda as obras da Condessa de Séguir, que trazia a criança como referência no seu cotidiano.

Becker (2008) apresenta uma divisão de três fases da literatura infantil. A primeira fase situa-se no final do século XIX e o início do século XX. As primeiras ações de formação de um público leitor infantil foram as obras pedagógicas adaptadas de algumas produções portuguesa. Para ele, todas as obras referidas possuíam um caráter pedagogizante, isto é, com o objetivo de instruir. Ainda, segundo Becker (2009), algumas obras visavam incentivar os valores patrióticos das crianças no contexto escolar, isto é, representavam valores ideológicos provindos da burguesia, mas com muita qualidade estética.

Cunha, (1989, p. 24) propõe que a narrativa embrionária da Literatura Infantil foi representada por Carlos Jassen ("Contos Seletos da mil e uma noites", "Robinson Crusoé", "As viagens de Gulliver e terras conhecidas"), Figueredo Pimentel ("Contos da carochinha"), Coelho Neto e Olavo Bilac ("Contos pátrios"), Júlia Lopes de Almeida ("Era uma vez") e Tales de Andrade ("Saudades"), a primeira fase da literatura infantil destacada por Becker (2008).

A segunda fase localiza-se no período de 1920 a 1945, momento de grandes mudanças política, intelectual e artística. Para Cunha (1989), o principal expoente que demarcou o início da literatura infantil brasileira foi Monteiro Lobato, escritor que elaborou uma obra diversificada quanto aos gêneros e orientações. Alguns personagens são criados no universo ficcional, exemplifica-se o "Sítio do Pica-pau Amarelo". Nesse espaço vivem Dona Benta e Tia Nastácia, personagens adultas que orientam as crianças (Pedrinho, Narizinho) e personagens "criativas", como a Emília e o Visconde Sabugosa, além de animais como Rabicó e Quindim.

Para Becker (2009, p.37), o escritor Lobato "mesmo com as inovações, observase que em algumas obras, há a permanência do caráter pedagógico, especialmente naquelas que aproveitavam temas históricos". Nesse período as produções literárias sofriam com o "espírito norteador do regime autoritário". Nota-se também que o ambiente rural era cenário para os enredos, além da História do Brasil ter sido pauta para alguns escritores como Viriato Correia.

A terceira fase, segundo Becker (2009) corresponde ao período das décadas de 50 e 60, a literatura infantil devido ao modelo econômico do país traz um caráter conservador com a temática ambiental. Já, a quarta fase situa-se nas décadas de 70 e 80, momento histórico de transformações aceleradas. Aumenta o contingente de autores e amplia-se os títulos para o público infantil. O mercado traz produções diversificadas e inovações sobre o ambiente, a relação da criança com a natureza, a sonoridade, entre outras temáticas.

A partir daí, a literatura infantil cada vez mais se expande no Brasil, a formação de pequenos leitores consolida-se, integrando as políticas públicas de educação e a cultura (CADEMARTONI, 1986, p.8). A globalização dos mercados nessa área passou a ser denominada de "internacionalização" do gênero. Os livros a serem comprovados pelo público influente têm a sua distribuição para as crianças em todos os países num processo rápido e se tornam globalmente conhecido.

Dessa maneira, os livros destinados para as crianças na atualidade possuem a interação entre as linguagens visual e verbal, "as imagens e palavras dividem o espaço do livro e disputam a atenção do leitor. O contingente se amplia em diversos aspectos, assim aparecem no mercado literário livros só com imagens, livros com imagens e palavras e livros só com palavras" (DALCIN, 2012, p. 4).

Existem outras questões também como multiletramento, ou seja, o surgimento de diversos portadores de textos, que ocorreu com a expansão tecnológica originada pela internet e a televisão. Esses instrumentos trazem outras referências sobre a re-

novação de outros tipos de leituras com muita criatividade, porém também trazem aspectos de alienação e desvalorização da leitura. Tal diversidade trouxe uma nova problemática para ser refletida pelos educadores ao discutirem a ampliação do currículo escolar e o incentivo para leitura das narrativas infantis.

Desse modo, ao olhar para esse breve histórico da literatura infantil, nota-se de modo marcante que esse gênero possuía um caráter moralizador nos seus primórdios e estava intimamente relacionado com o campo educacional, o que possibilitou que fosse usado por muito tempo pelas escolas. Assim, utilizou-se dessas produções como material didático. Entretanto, na atualidade, a proposta da Educação Infantil é de trazer os livros para as crianças como elemento lúdico para ampliar a sua imaginação e trazer a magia como referência na fase infantil. Em especial, nesse sentido, destacam-se os contos de fadas, que já passaram por muitas gerações e ainda possuem um sabor de aventura, de fantasia, uma excelente estratégia para ser utilizado na sala de aula.

2.3 AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DAS OBRAS LITERÁRIAS INFANTIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A tecnologia trouxe avanços nos processos de comunicação, a mídia possui características visuais e com muita rapidez oferece informações e formações. Entretanto, o livro ainda tem uma certa magia no universo infantil. A literatura infantil é um instrumento com muita relevância na Educação Infantil. Jesualdo (1978, p. 25) relata sobre esses aspectos mágicos, o mundo sobrenatural, em que habitam fadas, ogros e bruxas, portanto, são fios para “dar asas à imaginação, a criança serve do real, juntamente para penetrar em sua fantasia”.

Segundo Vygotsky (1989), a educação deve ter como projeto o estímulo do processo criativo latente do aprendiz e oferecer orientação para desenvolvê-lo. Oliveira (1996) reitera esses aspectos e aponta que a obra literária infantil é uma estratégia, em que o aluno ampliará a imaginação e terá experiências culturais para reordenar suas apreensões da realidade. Assim, na medida em que a criança toma consciência de si e do mundo, desenvolve a capacidade de estabelecer relações objetivas ao seu redor. Dessa maneira, alcançará um esclarecimento melhor sobre leitura contextual da realidade.

A partir dessas questões, verifica-se a importância da criação de espaços, em que a criança possa ampliar as suas experiências pessoais, enriquecendo-as por intermédio da literatura infantil. Quanto mais a Educação Infantil aborda em sua rotina esses portadores textuais, maior será a bagagem no seu potencial imaginativo, servindo, portanto, como um passaporte para esse universo imaginário. Ao explorar esse universo, o aprendiz irá descobrir que possui capacidade de inventar, de registrar suas descobertas por meio da linguagem oral ou por desenhos. A vivência estimulará a fantasia e ao mesmo tempo trará a interação com a realidade, possibilitando novas produções e emoções (OLIVEIRA, 1996).

Os contos de fadas, na Educação Infantil, vêm ao encontro a todos os pressupostos teóricos abordados. Por meio das narrativas clássicas, as crianças poderão ter noção dos seus problemas reais para enfrentar com coragem viver em sociedade e conviver com o adulto. Os seus conteúdos possuem características efetivas da sabedoria popular e dos valores universais. Logo, um instrumento fundamental para o desenvolvimento da personalidade infantil, pois, ao aborda o acervo cultural construído pela humanidade, o mundo maravilhoso é retratado, por meio de fantasias, que são elaboradas por situações reais e concretas que favorecerão o seu universo imaginário.

Em visto disso, os educadores poderão utilizar as histórias para introduzir os conteúdos da escrita e leitura de forma que estimule o desejo de ler. Também utilizar estratégias de expressão oral, escrita e sequência narrativa dos fatos. Essas narrativas irão estimular e alimentar o repertório cultural e o processo de letramento literário de forma lúdica e agradável. Ao dizer as três palavras: “Era uma vez”, o leitor traz uma chave mágica para entrar no mundo dos contos e das fábulas, permeado do seu significado de encanto e da fantasia para os futuros leitores.

A obra literária infantil deve ser apresentada nessa etapa como uma atividade lúdica e prazerosa para as crianças. Para que isso aconteça é necessário despertar o desejo da leitura e criar os primeiros passos para a formação de leitores. Cabe aos professores organizarem práticas educativas, em que os aprendizes possam conhecer os livros e tenham uma relação de curiosidades em conhecer a sua estrutura.

Uma das estratégias que favorecem essa interação com os livros é a criação de espaços para que a criança possa explorá-los de forma divertida, utilizando-se de brincadeiras, como atividades diversificadas ou “cantinho da leitura”, em que cada aluno, mesmo que não esteja alfabetizado, ao ter um livro em mãos, fará uma “pseudoleitura”. Outros espaços também poderão ser utilizados para oferecer um ambiente mais natural para leitura dos livros, como no parque ou até a organização de uma biblioteca ou sala de leitura

A escola conjuntamente com a família poderá auxiliar o processo de conhecimento do acervo da literatura infantil. Essas situações favorecerão a

afetividade e a segurança das crianças, pois irá propiciarão a interação com os adultos de forma natural. A linguagem escrita adquire um caráter de maior proximidade, fator essencial para ser explorado no cotidiano na Educação Infantil. As obras literárias infantis poderão ser compartilhadas com os familiares dos alunos. O espaço escolar poderá organizar uma biblioteca circulante, em que semanalmente possa se levar um livro para ser lido por pessoas leitoras para que leiam para as crianças. No entanto, para que essa atividade aconteça de modo satisfatório é necessário a criação de regras, que facilitem os encaminhamentos e não aconteçam desvios ou estragos dos livros.

Importante que essas práticas sejam elaboradas no projeto pedagógico da escola, para que possam fazer parte do planejamento dos professores. Assim a escolha dos gêneros textuais deve ser focada em objetivos, que ampliem o repertório desses alunos e façam parte da rotina das ações educativas. Destaca-se a "Hora do Conto", na qual o educador ou outra pessoa realiza a leitura para crianças, uma atividade que desperta o gosto das crianças pelas histórias, em especial, na Educação Infantil, pois os alunos não estão alfabetizados. Desse modo, o estimula à leitura efetiva-se como um fator importante no processo de alfabetização (NOBLE, 2016, p.8).

No momento da leitura, o espaço físico deve ser preparado para que o educador possa interagir com todas as crianças. Elas precisam ouvir a história e visualizar as figuras dos livros. Para isso, o professor deve ser literal e dar certo caráter interpretativo ao seu modo de fazer a leitura. Assim, o uso de variações de entonações deve ser adequado e de forma clara e agradável. Não é necessário reduzir ou modificar o texto escrito. Quanto ao vocabulário se for desconhecido pelos alunos, uma estratégia é questionar para verificar se eles entenderam o sentido da palavra. Portanto, o leitor (mediador) será o incentivador para os interesses sobre o enredo, o elo entre o entusiasmo e a curiosidade, como também um ouvinte que participa no mundo imaginário.

Rego (1990, p.20) ressalta a importância da frequência das atividades de leitura na rotina da escola. Desse modo, a leitura de histórias tem maior eficiência conforme sua recorrência aumenta. Nessa faixa etária as crianças gostam muito de repetição de histórias. A proposta de incorporação da leitura à rotina diária na escola, não torna necessário que os textos sejam sempre diferentes. Quando as crianças escutam a leitura, desenvolvem naturalmente um interesse em aprender determinadas histórias e em reproduzi-las oralmente como se estivessem lendo. Assim, na sala de aula, as crianças estabelecem seus repertórios de histórias favoritas, escolhendo as que elas mais se identificam e até criam o repertório para imitá-las.

Os alunos, a partir dessas vivências, poderão aprender a usar a linguagem escrita em seus diferentes contextos, como um fator que auxiliará de forma determinante em sua iniciação literária e em seu processo de alfabetização, o que permitirá "a multiplicidade de experiências de comunicação na vida em sociedade" (REGO, 1990, p.14). Assim, a literatura infantil pode ser um recurso pedagógico relevante na Educação Infantil, pois é o período que antecede o processo de alfabetização formal, ou seja, domínio da base alfabética. Por meio das narrativas infantis, parlendas, músicas, as crianças começaram a ter a consciência fonológica das palavras e além de uma estrutura para a linguagem escrita.

Rego (1990) reitera que nessa etapa escolar é o momento adequado para iniciar com as obras literárias infantis, pois os alunos terão contato significativo com diversos portadores textuais, mesmos que a escrita não seja ainda uma aquisição adquirida. O interesse aparece como imitação, reconto de histórias e posteriormente, aprende por intermédio destas atividades do uso da linguagem da norma culta.

Na Educação Infantil, os educadores "emprestam generosamente sua voz aos textos para que os autores possam falar às crianças, uma vez que elas ainda não podem fazê-los sozinhos". Desde o berçário (0-2 anos) até últimos anos dessa etapa, por volta dos 4 e 5 anos, a criança passa a ter contato direto com as narrativas infantis. Primeiramente, as histórias podem ser lidas ou contadas, há ainda outras estratégias de como as crianças podem acompanhar verbalmente os contos de repetição, das narrativas do professor. Já em outras faixas etárias podem ter acesso aos livros para conhecerem a capa, virar as suas páginas, reconhecer no livro as histórias que são lidas habitualmente e até selecionar os livros de sua preferência (SÃO PAULO, 2007, p.78).

A literatura infantil na Educação Infantil, portanto, é um passaporte para universo imaginário, uma ponte para a aquisição da leitura e escrita. O conhecimento dos contos de fadas, como parte integrante significativa desse referencial, poderá ser ampliado com as narrativas modernas e com novas versões. As crianças, com o apoio de livros, poderão ser motivadas a usar os elementos da linguagem que se escreve no reconto das narrativas. Poderão também narrar histórias com o uso de recursos expressivos

próprios para recontar a partir das experiências obtidas ao ouvir a leitura do professor no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As histórias fazem parte da evolução do ser humano desde o seu primórdio. O homem recriou nas paredes as pinturas rupestres para transmitir suas vivências, inicialmente, com o desenho, e, posteriormente, com a língua. A leitura das narrativas traz o retrato das pessoas e dos lugares que auxiliam o processo de aprendizagem para ouvintes e para leitor (mediador). Dessa forma, se destaca a importância dos professores emprestarem a sua voz para recriarem por meio do mundo ficcional o universo imaginário para crianças pequenas ampliarem suas experiências e encararem sua realidade.

Historicamente, a literatura infantil foi moldada por princípios burgueses de comportamento e transmissão de valores moralistas. Embora, as fábulas e os contos de fadas possuíssem uma riqueza de estilo linguístico, que ainda fazem parte do repertório infantil no século XXI. Portanto, um instrumento valioso para ser trabalhado com as crianças e torná-los como pauta para questionamentos e diálogo para amenizar as angústias e os desejos de cada aprendiz.

Na atualidade, vivencia-se um multiletramento, em que os livros concorrem com a internet e a televisão, em decorrência da renovação de versões e o avanço tecnológico. Embora, esses instrumentos ao mesmo tempo que estimulam a formação das crianças, podem também trazer prejuízos e alienação. Dessa forma, o livro como portador de uma linguagem estética diferenciada dos outros recursos ainda é referência para ser planejado na rotina do espaço escolar, pois fornece uma certa magia e poesia, que somente as obras literárias infantis possuem.

Para que a literatura infantil seja um passaporte para o universo imaginário, cabe aos educadores selecionarem narrativas nas quais as crianças pequenas possam conversar com a linguagem verbal por meio do lúdico e de forma prazerosa. Assim, desenvolverão todas as suas capacidades intelectuais e emocionais e terão consciência crítica para transformar a sua realidade. Acredita-se que essa temática é ampla e rica para ser debatida na formação continuada de professores. A presente pesquisa delimitou-se em abordar de forma reflexiva e histórica o assunto. Todavia, possa ter deixado alguns pontos abertos para serem ampliados para novos estudos e investigações.

CHILD LITERATURE AND CHILD EDUCATION: PASSPORT TO THE IMAGINARY WORLD

ABSTRACT

This article aims to analyze the importance of Children's Literature in Early Childhood Education. Children's Literature is understood as the set of literary works directed to children. It has an artistic and poetic content with a lot of linguistic richness, translated into words and images, transporting its readers to other worlds. A fundamental instrument to be used as a passport to enter the imaginary universe in Early Childhood Education. Historically, it appeared a few centuries ago, originated from the oral tradition, only later did the narratives of fables and fairy tales by various authors. Children's Literature walked from its beginnings with Pedagogy, imbuing a didactic character, initially molded by the bourgeois to transmit moralistic values. Currently, children's narratives are important in educational practices, as they favor fantasy for the children's world through playfulness, especially fairy tales, in addition to expanding the repertoire for the acquisition of reading and writing. The data of the referred investigation were collected through a bibliographic and descriptive search with subject review criteria, in a qualitative approach. It was verified and concluded from then on, the extreme importance of Children's Literature for broadening the imagination, contributing to the emotional and cognitive development of children.

KEYWORDS: Children's Literature; Child education; Kids; Imaginary Universe; Ludic.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: gostosura e bobices, São Paulo: Scipione, 1989. ARROYO, L. Literatura Infantil Brasileira, São Paulo: Melhoramentos, 1990.

BECKER, C. D. História da Literatura Infantil Brasileira. In: SARAIVA, J. A. Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação, Porto Alegre: Artmed, 2008.

BETTELHEIM, B. A psicanálise do conto de fada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

CADEMARTORI, L. O que é Literatura Infantil, São Paulo: Brasiliense, 2010 (Coleção Primeiros Passos, 163).

CAVALCANTI. Joana. Caminhos da literatura infantil e juvenil – dinâmicas e vivências na ação pedagógica. São Paulo: Paulus, 2009.

COELHO, N. N. Literatura Infantil – teoria, análise – Didática. 5 ed., São Paulo: Ática, 1991.

COSTA, M. Literatura Infantil. Curitiba: IESPE BRASIL, 2005.

CUNHA, M. A. A. C. Literatura Infantil – teoria e prática, 9 ed., São Paulo: Ática, 1989.

DALCIN, A. R. A leitura do livro ilustrado e livro-imagem: a criação ao leitor e suas relações entre texto, imagem e suporte. Disponível em: http://www.ucs.br. Acesso em: 3 fev. 2021.

FREIRE, P. A importância do ato de ler – três artigos